

arquitectura



100



Exposição de móveis Longra - Airborne

Daciano M. da Costa
Tomás de Figueiredo
Eduardo Dias

A Metalúrgica da Longra é, no nosso país, das raras fábricas que adoptaram uma política de design na sua produção. Fundada em 1932, embora se tivesse apetrechado de importante equipamento, formado pessoal especializado e acumulado experiência durante 30 anos, foi, até há pouco tempo, uma fábrica que pela vulgaridade dos seus produtos não se distinguiu de qualquer outra unidade fabril de mobiliário metálico.

Em 1961 com a criação de um Gabinete de Estética Industrial, com a adopção de novos métodos de organização de trabalho e com uma reestruturação dos sistemas comerciais, conseguiu substituir uma enorme variedade

de modelos por quatro linhas de móveis de série. Ultrapassando assim o seu período artesanal, entrou numa verdadeira fase industrial. Decidindo dotar o mercado nacional de uma linha de mobiliário estofado para salas de convívio e recepção, a fim de servir simultaneamente a indústria hoteleira, os escritórios e as habitações, recorreu à obtenção de licenciamento dos modelos da conhecida fábrica francesa Airborne.

Para o lançamento das novas linhas da Airborne promoveu a Metalúrgica da Longra uma Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Novembro, 1967). O grande salão da SNBA foi assim completamente

ORDEM DOS ARQUITECTOS CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

transformado com um notável arranjo de Daciano Monteiro da Costa, Eduardo Dias e Tomás de Figueiredo. Este último é o autor dos fotogramas dispostos em biombos. As paredes da sala foram inteiramente forradas de tecido preto, o pavimento alcatifado e no tecto milhares de lâminas de alumínio foram suspensas oferecendo um efeito espectacular.

O ambiente hábilmente criado proporcionou deste modo a valorização das diversas peças de mobiliário expostas. Vem aqui a propósito apontar um aspecto importante. Tendo a Metalúrgica da Longra adoptado uma política de design criando novos modelos através do seu



2

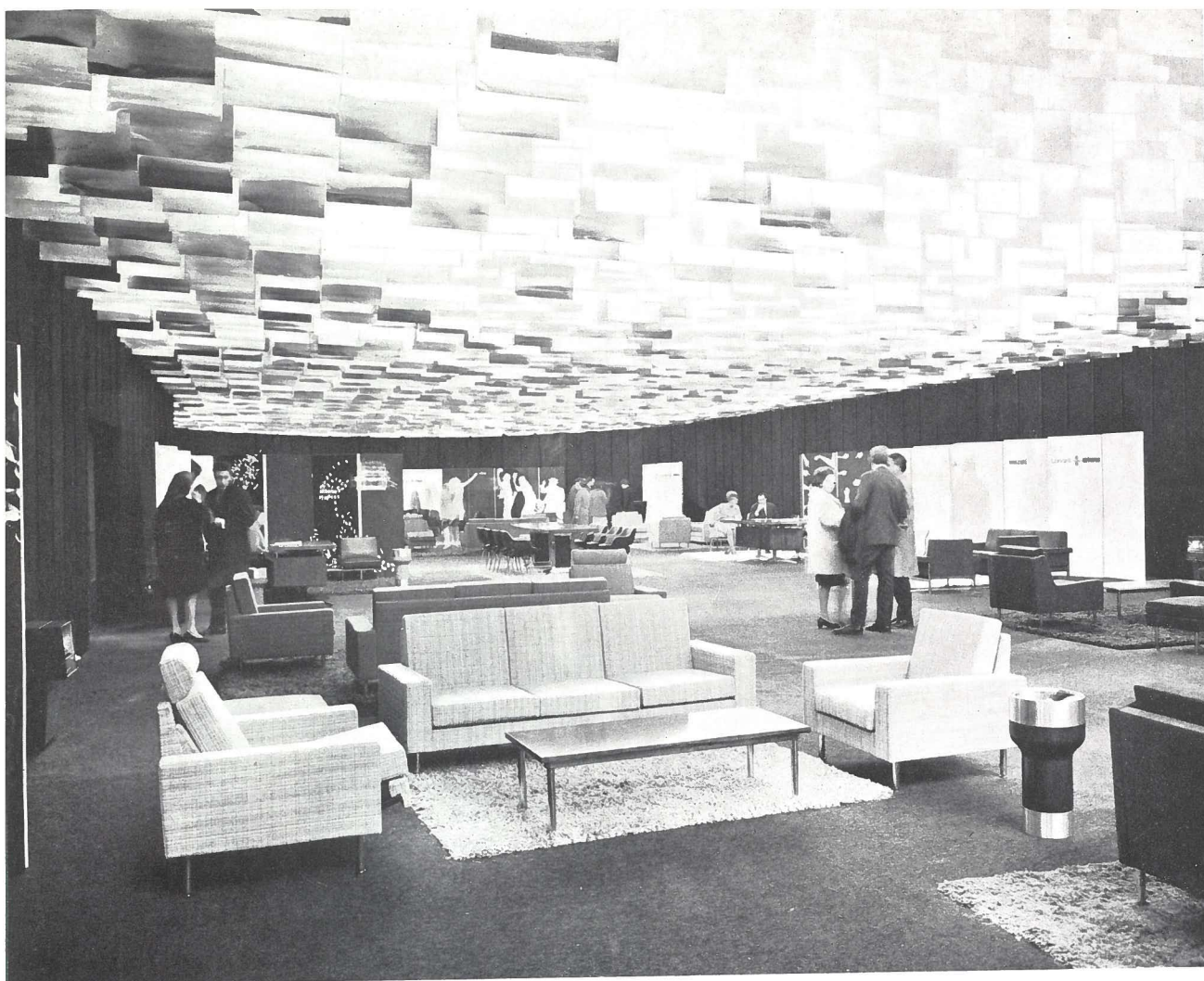


3



4

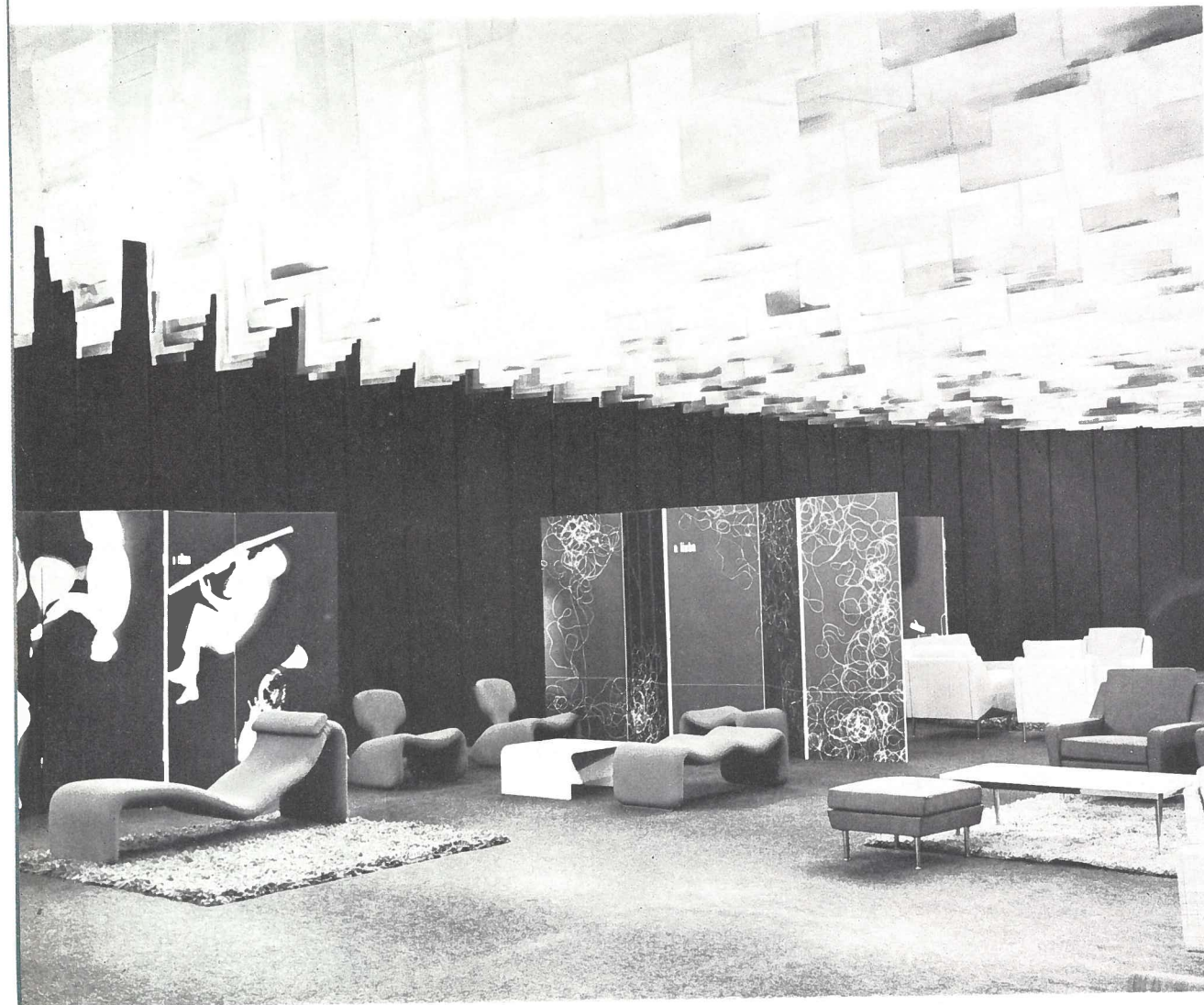
1. Aspecto parcial da Exposição.
À direita vêem-se em primeiro plano os modelos da linha «Concorde» e em segundo e terceiro planos os modelos «Etoile» e «Romenay». Estes modelos por simples mudança de alguns dos seus elementos transformam as poltronas mais cómodas através do sistema de reclinção «relaxair». A maioria dos sofás das diversas linhas são convertíveis em sofá-cama. À esquerda pode ver-se o modelo «Djinn» de tubo de aço, contraplacado de madeira, espuma de borracha e forro de tecido.
2. 3. 5. e 6. Aspectos da Exposição.
4. Modelo «Oxford». Estofado de veludo.



Gabinete de Desenho Industrial (*Arquitetura* 82) recorre agora à obtenção de licenciamento de modelos de uma fábrica estrangeira. Porquê? As razões parecem ser de ordem técnica e económica. As características técnicas dos modelos da Airborne (cascos metálicos, sólidos, resistentes e indeformáveis) permitem um aperfeiçoado processo de fabrico e uma alta produtividade industrial. A grande maioria dos nossos industriais recorrem com uma exagerada frequência à obtenção de licenciamentos de modelos estrangeiros, e alguns mesmo a cópias sem qualquer «licenciamento». Até quando esta situação? Assunto para uma urgente meditação, pelas importantes incidências que podem trazer para a própria economia nacional. Quanto aos modelos da Airborne, se as suas características técnicas são, sem dúvida, de um ótimo nível técnico o mesmo não se poderá dizer sob um ponto de vista de desenho. Exceptuando as linhas «Joker» e «Djinn» (Des. de Olivier Mourges) os restantes modelos, embora de estruturas metálicas, apresentam uma forma tradicional, comum à dos sofás e poltronas fabricados com cascos de madeira, e, portanto, ligados sempre a um processo de produção de características artesanais.

5

6



M. João Leal